

## Com a *Laudato Si'*

rezar para o cuidado da casa comum

*Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? [...] Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. (LS 160)*

- A numeração no início de cada excerto da *Laudato si'* é a do próprio original.
- Segue-se, em itálico, uma breve oração.
- Fundamentalmente, as orações são extraídas dos dois textos finais da carta encíclica, e também do *Cântico das Criaturas*, de S. Francisco de Assis.
- Estes 41 textos podem ajudar-nos a corresponder às palavras do papa Francisco: “Proponho aos crentes que retomem e vivam profundamente o hábito importante de parar para agradecer a Deus antes e depois das refeições. Este momento da bênção da mesa, embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados.” (LS 227)

1. “Louvado sejas, meu Senhor”, cantava S. Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços.

*Deus Omnipotente, que estás presente em todo o universo  
e na mais pequenina das tuas criaturas:*

*Tu, que envolves com a tua ternura tudo o que existe,  
derrama em nós a força do teu amor  
para cuidarmos da vida e da beleza da casa comum. Ámen*

2. A nossa irmã terra clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. [...] Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.

*Ó Deus dos pobres,  
ajuda-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra  
que valem tanto aos teus olhos.  
Cura a nossa vida, para protegemos o mundo e não o depredarmos,  
para semearmos beleza e não poluição nem destruição.*

**10.** Francisco de Assis é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. [...] Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.

*Omnipotente e bom Senhor:  
com Francisco de Assis, ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa,  
a contemplar com encanto,  
a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas.*

**11.** Tal como acontece a uma pessoa quando se enamora por outra, a reação de Francisco de Assis, sempre que olhava o sol, a lua ou os minúsculos animais, era cantar, envolvendo no seu louvor todas as outras criaturas. [...] A sua reação ultrapassava de longe a mera avaliação intelectual ou um cálculo económico, porque, para ele, qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho.

*Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas.  
Louvai e bendizei o meu Senhor.  
Dai-lhe graças e servi-o com grande humildade.*

**12.** São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade. [...] O mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor.

*Altíssimo, onnipotente e bom Senhor,  
a ti toda a honra e toda a glória,  
a ti o louvor.*

## Capítulo I

### **O que está a acontecer à nossa casa**

**18.** A contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta junta-se, hoje, à intensificação dos ritmos de vida e de trabalho. [...] A mudança é algo desejável, mas torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade.

*Senhor, nosso Pai, toca os corações  
daqueles que buscam apenas benefícios  
à custa dos pobres e da terra.  
Obrigado por estares connosco todos os dias.*

*Sustenta-nos, por favor, na nossa luta  
pela justiça, o amor e a paz.*

**86.** “A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espetáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente no serviço umas das outras” (CIC, n. 340).

*Nós te louvamos, Pai, com todas as tuas criaturas,  
que saíram da tua mão poderosa.  
São tuas e estão cheias da tua presença e da tua ternura.  
Louvado sejas!*

**87.** Quando nos damos conta do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as suas criaturas e juntamente com elas, como se vê neste gracioso cântico de São Francisco de Assis:

*Louvado sejas, meu Senhor,  
com todas as tuas criaturas,  
especialmente o meu senhor, irmão sol,  
o qual faz o dia e por ele nos alumia.  
E ele é belo e radiante com grande esplendor:  
de ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.*

**90.** Às vezes nota-se a obsessão de negar qualquer preeminência à pessoa humana, conduzindo-se uma luta em prol das outras espécies que não se vê na hora de defender igual dignidade entre os seres humanos. [...] Na prática, continuamos a admitir que alguns se sintam mais humanos que outros, como se tivessem nascido com maiores direitos.

*Os pobres e a terra estão bradando:  
Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz,  
para proteger cada vida,  
para preparar um futuro melhor,  
para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza.  
Louvado sejas!*

### Capítulo III

#### **A raiz humana da crise ecológica**

**101.** [...] Há um modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano, que contradiz a realidade até ao ponto de a arruinar. Não poderemos deter-nos a pensar nisto mesmo? [...]

*Espírito Santo, com a tua luz  
guias este mundo para o amor do Pai  
e acompanhas o gemido da criação.  
Tu vives também nos nossos corações  
a fim de nos impelir para o bem.  
Louvado sejas!*

[1. A tecnologia: criatividade e poder]

**105.** [...] O imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência. [...] Neste sentido, ele está nu e exposto frente ao seu próprio poder que continua a crescer, sem ter os instrumentos para o controlar.

*Jesus, Filho de Deus,  
por Ti foram criadas todas as coisas.  
Hoje estás vivo em cada criatura  
com a tua glória de ressuscitado.  
Louvado sejas!*

[2. A globalização do paradigma tecnocrático]

**111.** A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático.

*Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo  
como instrumentos do teu carinho  
por todos os seres desta terra,  
porque nem um deles sequer é esquecido por ti.*

**113.** Torna-se difícil parar para recuperarmos a profundidade da vida. [...] Não [...] renunciemos a perguntar-nos pelos fins e o sentido de tudo. Caso contrário, apenas legitimaremos o estado de facto e precisaremos de mais sucedâneos para suportar o vazio.

*Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade admirável de amor infinito,  
ensina-nos a contemplar-te na beleza do universo,  
onde tudo nos fala de ti.*

**114.** O que está a acontecer põe-nos perante a urgência de avançar numa corajosa revolução cultural. [...] Ninguém quer o regresso à Idade da Pedra, mas é indispensável abrandar a marcha para olhar a realidade doutra forma, recolher os avanços positivos e sustentáveis e ao mesmo tempo recuperar os valores e os grandes objetivos arrasados por um desenfreamento megalómano.

*Senhor Deus, Uno e Trino,  
desperta o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que criaste.  
Dá-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.  
Ámen.*

[3. Crise do antropocentrismo moderno e suas consequências]

**117.** Se o ser humano se declara autónomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque “em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza”.

*Deus de amor, ilumina os donos do poder e do dinheiro  
para que não caiam no pecado da indiferença,  
amem o bem comum, promovam os fracos  
e cuidem deste mundo que habitamos. Ámen.*

**118.** Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia. [...] Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade.

*Deus onnipotente, inunda-nos de paz,  
para vivermos como irmãos e irmãs  
sem prejudicar ninguém. Ámen.*

Capítulo IV

**Uma ecologia integral**

[1. Ecologia ambiental, económica e social]

**138.** A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. [...] Nunca é demais insistir que tudo está interligado. [...] Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade.

*Senhor Deus, Uno e Trino,  
dá-nos a graça de nos sentirmos  
intimamente unidos a tudo o que existe.  
Ámen.*

## Capítulo V

### **Algumas linhas de orientação e de ação**

[3. Diálogo e transparência nos processos decisórios]

**182.** A previsão do impacto ambiental dos empreendimentos e projetos requer processos políticos transparentes e sujeitos a diálogo, enquanto a corrupção, que esconde o verdadeiro impacto ambiental dum projeto em troca de favores, frequentemente leva a acordos ambíguos que fogem ao dever de informar e a um debate profundo.

*Deus de amor, ilumina os donos do poder e do dinheiro  
para que amem o bem comum, promovam os fracos  
e cuidem deste mundo que habitamos. Ámen.*

**185.** Em qualquer discussão sobre um empreendimento, dever-se-ia pôr uma série de perguntas, para poder discernir se o mesmo levará a um desenvolvimento verdadeiramente integral [...]. Por exemplo, sabemos que a água é um recurso escasso e indispensável, sendo um direito fundamental que condiciona o exercício doutros direitos humanos. Isto está, sem dúvida, acima de toda a análise de impacto ambiental de uma região.

*Louvado sejas, meu Senhor,  
pela nossa irmã Água,  
que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.*

## Capítulo VI

### **Educação e espiritualidade ecológicas**

**202.** Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.

*Há um só Deus e Pai de todos,  
que reina sobre todos,  
age por todos e permanece em todos (Ef 4,6).*

[1. Apontar para outro estilo de vida]

**206.** Uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, económico e social. [...] “Comprar é sempre um ato moral, para além de económico.” Por isso, hoje, “o tema da degradação ambiental põe em questão os comportamentos de cada um de nós”.

*Deus nosso Pai, Criador e Senhor do Universo,  
ensina-nos, como S. Francisco de Assis,  
a não transformarmos a realidade em mero objeto de uso e domínio (LS 11).*

**208.** Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. [...] Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.

*Deus de amor,  
mostra-nos o nosso lugar neste mundo  
como instrumentos do teu carinho por todos os seres da terra.*

[2. Educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente]

**209.** A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece. [...] Por isso, estamos perante um desafio educativo.

*Deus onnipotente,  
obrigado porque estás connosco todos os dias.  
Sustenta-nos na nossa luta pela justiça, o amor e a paz. Ámen.*

### [3. A conversão ecológica]

**217.** Se “os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos”, a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. [...] Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa.

*Deus dos pobres, cura a nossa vida,  
para protegermos o mundo e não o depredarmos,  
para semearmos beleza e não poluição nem destruição.*

**219.** Para se resolver uma situação tão complexa como a que o mundo atual enfrenta, não basta que cada um seja melhor. [...] Aos problemas sociais responde-se, não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias [...]. A conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária.

*Ó Deus dos pobres, ajuda-nos a reconhecer  
que estamos profundamente unidos com todas as criaturas  
no nosso caminho para a vossa luz infinita.  
Ámen.*

### [4. Alegria e paz]

**222.** A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. [...] Trata-se da convicção de que “quanto menos, tanto mais”. [...] A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco.

*Deus Omnipotente, que estás presente em todo o Universo  
e na mais pequenina das tuas criaturas:  
Derrama em nós a força do teu amor  
para cuidarmos da vida e da beleza.*

**223.** A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. [...] É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros



prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. [...]

*Senhor Deus, Uno e Trino, louvado sejas!  
Ensina-nos a contemplar-Te na beleza do universo,  
onde tudo nos fala de Ti.*

**224.** A sobriedade e a humildade não gozaram de consideração positiva no século passado. [...] Não é fácil desenvolver esta humildade sadia e uma sobriedade feliz, se nos tornamos autónomos, se excluimos Deus da nossa vida fazendo o nosso eu ocupar o seu lugar, se pensamos ser a nossa subjetividade que determina o que é bem e o que é mal.

*Espírito Santo, que acompanhas o gemido da criação,  
Tu vives também nos nossos corações a fim de os mover para o bem.  
Louvado sejas!*

**225-a.** Ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo. [...] A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum [...]. A natureza está cheia de palavras de amor; mas, como poderemos ouvi-las no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa, ou do culto da notoriedade?

*Deus Omnipotente, inunda-nos de paz,  
para vivermos como irmãos e irmãs  
sem prejudicar ninguém.  
Ámen.*

**225-b.** [...] Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo a recuperar a harmonia serena com a criação, a refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, a contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença “não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada”.

*Deus dos pobres,  
ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa,  
a contemplar com encanto,  
a reconhecer que estamos profundamente unidos a todas as criaturas  
no nosso caminho para a tua luz infinita. Ámen.*

**226.** Falamos aqui de uma atitude do coração [...]. Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença de um homem inquieto, “fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele” (Mc

10,21). [...] mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados.

*Jesus Cristo, Filho de Deus,  
Tu fizeste parte desta terra  
e contemplaste este mundo com olhos humanos.  
Louvado sejas!*

**227.** Proponho aos crentes que retomem e vivam profundamente o hábito importante de parar para agradecer a Deus antes e depois das refeições. Este momento da bênção da mesa, embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados.

*Nós te louvamos, Pai, com todas as tuas criaturas,  
que saíram da tua mão poderosa.  
São tuas e estão repletas da tua presença e da tua ternura.  
Louvado sejas!*

[5. Amor civil e político]

**228.** O cuidado da natureza faz parte dum estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum e que isto nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito [...]. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim podemos falar de uma *fraternidade universal*.

*Deus Omnipotente,  
Tu que envolves com a tua ternura tudo o que existe,  
derrama em nós a força do teu amor  
para vivermos como irmãos e irmãs  
sem prejudicar ninguém.*

**229.** É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos. Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade; chegou o momento de reconhecer que esta alegre superficialidade de pouco nos serviu.

*Senhor, toma-nos sob o teu poder e a tua luz,  
para proteger cada vida,  
para preparar um futuro melhor,  
para que venha o teu Reino de justiça, paz, amor e beleza.*

**230.** O exemplo de Santa Teresa de Lisieux convida-nos a pôr em prática o pequeno caminho do amor, a não perder a oportunidade de uma palavra gentil, de um sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade. Uma ecologia integral também é feita de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo.

*Deus Pai, que envolves com a tua ternura tudo o que existe,  
derrama em nós a força do teu amor  
para cuidarmos da vida e da beleza.*

**231.** O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade [...]. Por isso, a Igreja propôs ao mundo o ideal de uma “civilização do amor”.

*Deus Omnipotente, obrigado por estares connosco todos os dias.  
Nós Te pedimos: sustenta-nos na nossa luta  
pela justiça, o amor e a paz.*

[6. Os sinais sacramentais e o descanso celebrativo]

**236.** A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. [...] A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação. O mundo, saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração [...]. Por isso, a Eucaristia é também fonte de luz e motivação para as nossas preocupações pelo meio ambiente, e leva-nos a ser guardiões da criação inteira.

*Senhor da vida, que tanto nos amas,  
Tu nunca nos abandonas nem deixas sozinhos:  
no coração deste mundo, permaneces até ao fim dos tempos,  
definitivamente unido à nossa terra.  
Louvado sejas! (cf. LS 245)*

**237.** O domingo, à semelhança do sábado judaico, é-nos oferecido como dia de cura das relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o mundo. [...] O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros. Assim o dia de descanso, cujo centro é a Eucaristia, difunde a sua luz sobre a semana inteira e encoraja-nos a assumir o cuidado da natureza e dos pobres.

*Ó Deus dos pobres, cura a nossa vida,  
para protegemos o mundo e não o depredarmos,  
para semearmos beleza*

*e não poluição nem destruição. Amen.*

[7. A Trindade e a relação entre as criaturas]

**238.** O mundo foi criado pelas três Pessoas [da Santíssima Trindade], como um único princípio divino, mas cada uma delas realiza esta obra comum segundo a própria identidade pessoal. [...] Por isso, “quando, admirados, contemplamos o universo na sua grandeza e beleza, devemos louvar toda a Trindade.”

*Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade admirável de amor infinito,  
ensina-nos a contemplar-Te na beleza do universo, onde tudo nos fala de Ti.  
Mostra-nos o nosso lugar neste mundo,  
como instrumentos do teu carinho por todos os seres desta terra.*

[8. A Rainha de toda a criação]

**241.** Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. [...] Por isso, podemos pedir-lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio.

*Senhor Jesus, Filho de Deus,  
que foste formado no seio materno de Maria:  
hoje estás vivo, como Ela, em cada criatura,  
com a vossa glória de ressuscitados.  
Louvado sejas!*

[9. Para além do sol]

**243.** No fim, encontrar-nos-emos face a face com a beleza infinita de Deus (1 Cor 13, 12) e poderemos ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, o qual terá parte connosco na plenitude sem fim. [...] A vida eterna será uma maravilha compartilhada, onde cada criatura, esplendorosamente transformada, ocupará o seu lugar e terá algo para oferecer aos pobres definitivamente libertados.

*Deus da vida em permanente renovação  
e Deus dos pobres!  
Obrigado por estares connosco todos os dias,  
no nosso caminho para a tua luz infinita.  
Louvado sejas, meu Senhor!*

Seleção e organização

frei Lopes Morgado, ofmcap